

Cadernos de estágio

Ensino Fundamental, Ecologia e diversidade: uma vivência no estágio

Maria Eduarda Lacerda Cavalcanti Denes ¹
Taís de Oliveira Silva

Informações

1duda_clacerda@hotmail.com

Como citar este texto

DENES, Maria Eduarda Lacerda Cavalcanti; SILVA, Taís de Oliveira. Ensino Fundamental, Ecologia e Diversidade:: Uma Vivência no Estágio. Cadernos de Estágio, v. 7, n. 2, 2025. DOI: [10.21680/2763-6488.2025v7n1ID40909](https://doi.org/10.21680/2763-6488.2025v7n1ID40909).



Cde

Volume 7, N2

Julho - Dezembro
Submetido em: 23 de Julho de 2025
Publicado em: 03 de Outubro de 2025

ISSN: 2763-6488

A formação de professores é um tema amplamente debatido na educação, sobretudo sobre os desafios que a envolvem. Para estudiosos como Carvalho e Gil-Pérez (2011), tais desafios podem ser superados quando os discentes vivenciam experiências escolares mais significativas. Nesse sentido, o Estágio Supervisionado (ES) assume papel essencial, especialmente na formação de professores de Ciências, por integrar teoria e prática, permitindo ao licenciando compreender a complexidade do ensino, enfrentar situações reais de sala de aula e desenvolver uma postura crítica e reflexiva diante do processo educativo.

34

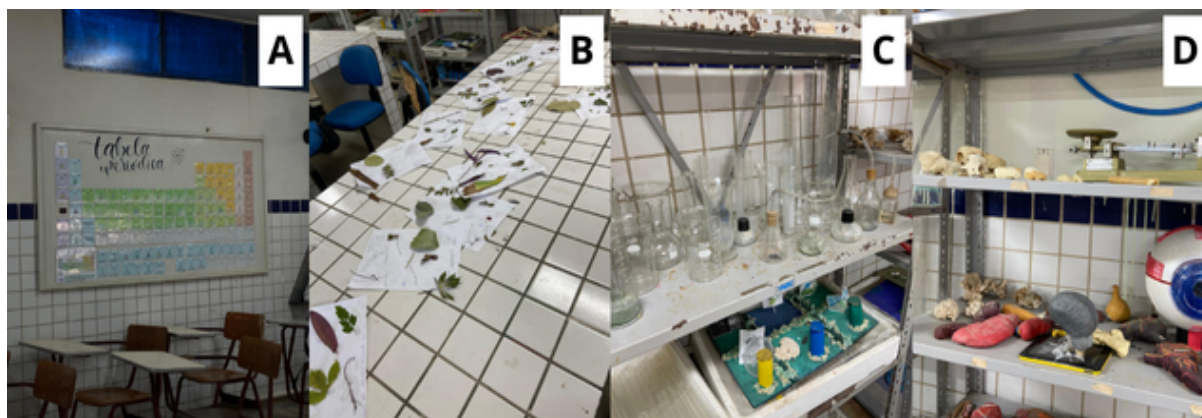
Corroborando esse pensamento, Pimenta e Ghedin (2006) destacam que o ES ocupa lugar central na formação docente por constituir-se como campo de saberes. Mais que uma prática instrumental, o estágio articula disciplinas oferecendo sustentação teórica e prática aos conhecimentos científicos, pedagógicos e específicos da área, um espaço formativo transformador (Pimenta; Lima, 2017).

No estágio de Regência (ER), o estudante integra etapas como participação no cotidiano escolar, observação, planejamento e desenvolvimento de ações que articulem escola, instituições educativas e comunidade, orientadas pela reflexão docente e pela busca de melhorias na realidade escolar.

Na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), o Estágio Supervisionado de Formação de Professores para o Ensino Fundamental (EF) integra o currículo de Licenciatura em Ciências da Natureza, oferecendo experiência prática em escolas regulares e na EJA. Ao aproximar os licenciandos da realidade escolar, promove imersão no ambiente educacional e contribui para o desenvolvimento de competências profissionais e acadêmicas.

Neste relato, apresentamos uma experiência prática de estágio realizada em uma escola estadual de Natal-RN, que atende alunos do 6º ao 9º ano do EF - Anos Finais, bem como da 1ª a 3ª série do Ensino Médio. Apesar desta possuir infraestrutura adequada – com salas bem equipadas e boa iluminação e ventilação – faltam recursos eletrônicos como computadores e projetores, sendo esse déficit supridos parcialmente pelos laboratórios.

Além disso, a escola dispõe de salas específicas para aulas de xadrez, dança e artes marciais, um campinho de futebol, uma quadra poliesportiva e biblioteca. Entre esses espaços, dois merecem destaque: o Laboratório de Ciências (Figura 1) e a Sala Ecológica (Figura 2).

Figura 1: Laboratório de Ciências da Escola Estadual em Natal/RN ¹**Fonte:** autoral (2024)

O Laboratório de Ciências, embora similar a outras salas de aula, com carteiras e lousas, se distingue por equipamentos como computador, caixa de som, projetor, bancadas com cuba e banquetas para realização de experimentos, vidrarias, modelos anatômicos, microscópios, livros didáticos e coleção biológica. Essa estrutura torna o laboratório um espaço atrativo e adequado tanto para aulas teóricas quanto para atividades práticas, favorecendo a aprendizagem.

A sala ecológica, é uma iniciativa que aproveita os espaços ao ar livre e arborizados da escola, oferecendo um ambiente educativo. Em uma área sombreada, conectada aos jardins, há tocos de madeira como bancos e um conjunto que serve como mesa/bancada, proporcionando uma alternativa criativa para aulas externas.

Figura 2: Sala Ecológica da Escola Estadual em Natal/RN**Fonte:** autoral (2024)

¹ Alguns elementos encontrados no laboratório são: (A) lousa com Tabela Periódica e carteiras; (B) bancadas e banquetas para experimentos; (C) estantes com vidrarias e (D) com pequena coleção biológica (corais e crânios de animais) e modelos anatômicos

Diante de uma estrutura física que permite ao professor de Ciências desenvolver aulas dinâmicas e criativas, essa estrutura tornou-se foco da regência no estágio, utilizando da melhor forma possível esses espaços, com foco em objetivos educacionais voltados para a construção do conhecimento científico.

Desse modo, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência do estágio de Ciências com uma turma do 7º ano do EF. A partir dessa vivência, compartilhamos, os desafios e aprendizados adquiridos durante o processo de observação, planejamento e execução das aulas, além de refletir sobre as práticas pedagógicas e estratégias adotadas. Este relato também visa destacar a importância da formação prática na trajetória de futuros docentes.

A trajetória didática: Organização das práticas pedagógicas

Este trabalho configura-se como um relato de experiência produzido durante o ER. No campo de estágio, as atividades foram estruturadas em quatro etapas: (1) observação do ambiente escolar; (2) planejamento das aulas, (3) regência das aulas de Ciências e (4) avaliação; totalizando 40 horas de atividades no campo de estágio.

As observações foram registradas em um diário de campo, instrumento essencial para documentar informações, observações e reflexões ao longo

do processo investigativo, servindo de base para o planejamento direcionado às necessidades da turma (Gerhardt e Silveira, 2009).

O planejamento foi fundamentado na BNCC para Ciências no Ensino Fundamental, abordando Diversidade de Ecossistemas, Fenômenos Naturais e Impactos Ambientais, e estruturado em 12 encontros com base no livro didático Araribá Conecta – Ciências 7º ano (Bröckelmann, 2022).

Na terceira etapa, a regência, busquei envolver os alunos em atividades práticas, promovendo seu protagonismo na construção do conhecimento, alinhadas aos pressupostos Construtivistas, à Alfabetização Científica (Sasseron; Carvalho, 2016) e à Aprendizagem Significativa (Ausubel, 1963). Nesse contexto, foram realizadas aulas de campo, exercícios de observação e a elaboração de projetos.

A avaliação ocorreu com atividades de acompanhamento contínuo, permitindo monitorar o aprendizado da turma e fornecer feedbacks, orientando as decisões pedagógicas. Além disso, foi aplicada uma avaliação somativa ao final do bimestre.

Execução das práticas pedagógicas

Neste tópico, apresentaremos reflexões sobre os desafios e as estratégias em cada fase, acompanhadas de uma análise crítica da atuação da estagiária.

ria, destacando seu crescimento profissional e os aspectos que necessitam de aprimoramento.

1. Observações

O estágio iniciou-se durante o período de avaliação do bimestre, limitando a observação da regência da docente supervisora. Ainda assim, foi possível analisar métodos de ensino, estratégias de avaliação e a interação com os alunos, permitindo compreender a dinâmica da sala e favorecer minha inserção no ambiente escolar.

Na primeira aula, a docente realizou uma atividade de revisão para a avaliação. As questões, em sua maioria retiradas do livro didático, foram escritas na lousa, e os alunos foram orientados a copiá-las e respondê-las, podendo concluir o exercício em casa como estudo dirigido. Contudo, percebi que a turma apresentava agitação, unia as carteiras e mantinha conversas paralelas, além de alguns alunos utilizarem celulares de forma inadequada, prática proibida pela Lei nº 11.674/2024 (Rio Grande do Norte, 2024). Essas situações exigiram diversas intervenções da professora.

Quando ocorreram as avaliações, percebi que muitos alunos concluíram antes do tempo mínimo de uma hora, demonstrando ansiedade para sair. Todavia, essa celeridade excessiva não se traduziu em bom desempenho. Apesar das questões serem semelhantes às da

revisão, muitos alunos cometeram erros ou deixaram respostas em branco, sugerindo falta de concentração e seriedade no momento da avaliação.

2. Planejamento

Com base nas observações das aulas e na designação do tema, elaborei, junto à professora orientadora do estágio, um plano de ensino intitulado “Equilíbrio da Natureza”, buscando promover a compreensão das interações entre seres vivos e ambiente, destacando a interdependência ecológica e a importância da preservação dos ecossistemas, sensibilizando os alunos sobre a relevância da conservação ambiental.

A unidade didática foi embasada nas habilidades sete e oito para o ensino de ciências do 7º ano do EF, conforme estabelecido na BNCC.

Caracterizar os principais ecossistemas brasileiros quanto à paisagem, à quantidade de água, ao tipo de solo, à disponibilidade de luz solar, à temperatura etc., correlacionando essas características à flora e fauna específicas. Avaliar como os impactos provocados por catástrofes naturais ou mudanças nos componentes físicos, biológicos ou sociais de um ecossistema afetam suas populações, podendo ameaçar ou provocar a extinção de espécies, alteração de hábitos, migração etc. (Brasil, 2018, p. 346-347).

O Quadro 1 apresenta a descrição das aulas, possibilitando a visualização das atividades e dos objetivos planejados para o desenvolvimento da temática.

Quadro 1: Plano de Ensino desenvolvido durante Estágio III de Licenciatura em Ciências Biológicas com turma do 7º do Ensino Fundamental - Anos Finais em Escola Estadual de Natal/RN.

Sequência Didática: Equilíbrio da Natureza	
Aula 1	Introdução do Conceito de “Relação”: Introdução a Relações Ecológicas Objetivo: Compreender que, no mundo, estamos, sempre, em constante interação.
Aula 2	Investigação de Interações Ecológicas no Ambiente Escolar: Introdução a Relações Ecológicas; Observação e registro de interações no ambiente natural Objetivo: Compreender que os seres vivos não estão isolados na natureza, entendendo que eles se relacionam entre si com o ambiente.
Aula 3	Tipos de Relações Ecológicas: Noções de Ecologia e Relações Ecológicas Objetivo: Identificar os tipos de relações ecológicas e quais as suas importâncias para o equilíbrio da natureza
Aula 4	Caracterização de Relações Harmônicas/Desarmônicas, Intra/Interespecíficas: Noções de Ecologia e Relações Ecológicas Objetivo: Compreender que, na natureza, não existem vilões, apenas o curso natural da vida em detrimento do equilíbrio ecológico.
Aula 5 e 6	Trabalho em grupo: Tipos de Relações ecológicas Objetivo: Identificar os tipos de relações ecológicas e quais as suas importâncias para o equilíbrio da natureza
Aula 7	Cadeias Alimentar Objetivo: Compreender o fluxo de massa em razão do equilíbrio ecológico.
Aula 8	Níveis de Organização Ecológicos e Biomas: Ecologia de Ecossistemas Objetivo: Compreender e diferenciar os conceitos de Ecossistema e Biomas assim como caracterizar os biomas brasileiros
Aula 9 e 10	Trabalho em grupo: Confeção e apresentação de Cartazes sobre Preservação dos Biomas Brasileiros Objetivo: Caracterizar ecossistemas brasileiros compreendendo a importância da preservação e manutenção da biodiversidade
Aula 11 e 12	O Fascinante Mundo dos Corais: Exibição do filme documentário sobre ecossistemas marinhos e discussão sobre o tema Objetivo: Caracterizar ecossistemas aquáticos brasileiros compreendendo a importância da preservação e manutenção da biodiversidade
Aula 13	Revisão para a Prova Objetivo: Revisitar consolidar os conteúdos estudados durante o bimestre
Aula 14	Avaliação Global

Fonte: Autoral (2024).

3. Regência

Apesar de ter gostado da escola, minhas expectativas não eram elevadas, especialmente devido à falta de afinidade com a faixa etária dos estudantes, fruto de experiências anteriores com monitorias em espaços não-formais de ensino. No entanto, busquei adotar uma postura positiva, encarando essa vivência como uma oportunidade de ressignificar essa perspectiva. Estava comprometida em criar um ambiente de aprendizagem acolhedor e dinâmico, no qual fosse possível estabelecer conexões significativas com os alunos e aprimorar minha prática docente.

39

Inicialmente, apresentei-me aos alunos, estabelecendo acordos sobre a condução das aulas de Ciências sob minha regência. Em seguida, propus uma dinâmica de apresentação para conhecê-los melhor. Organizei-os em duplas e, cada aluno apresentou seu colega. Além de promover a integração, a dinâmica tinha o objetivo de introduzir o conceito de “relação”, que seria explorado na unidade didática sobre relações ecológicas. A proposta consistia em introduzir o termo em um contexto familiar para facilitar a compreensão de seu funcionamento no âmbito ecológico, estabelecendo uma conexão com os conceitos científicos.

A atividade causou estranhamento, os alunos estavam pouco acostumados a apresentar colegas. Entretanto, o in-

teresse foi aumentando, facilitando a introdução prática do conceito de “relação”. Ao final, os alunos demonstraram uma boa compreensão do uso do termo em diferentes contextos, servindo de base para discutir relações ecológicas e promovendo um ambiente mais colaborativo.

No encontro subsequente, os espaços ao ar livre da escola foram utilizados como cenário para uma aula de campo. Os alunos receberam um roteiro (Quadro 2) com orientações para explorar o ambiente e observar as interações entre os seres vivos. A tarefa consistia em registrar se as relações observadas resultavam em benefícios, prejuízos ou se eram neutras, sem impacto significativo, para as partes envolvidas. Além disso, os alunos realizaram registros das relações por meio de ilustrações e fotografias, que foram expostas nas aulas seguintes. Essas produções visaram a designação dos conceitos de relações ecológicas harmônicas e desarmônicas.

Quadro SEQ/ ARABIC 3: Roteiro para atividade exploratória de relações Ecológicas desenvolvido durante Estágio de Regência de Literatura em Ciências Biológicas com turma do 7 ano do Ensino Fundamental - anos finais em Escola Estadual Natal/RN

Etapa	Descrição
Introdução	Exploração do jardim para observar interações entre seres vivos (plantas, insetos, pássaros).
	Objetivo: encontrar três exemplos de interações ecológicas
Instruções	1 - Caminhar pelo jardim e procurar sinais de interações.
	2 - Registrar interações em fotos e/ou desenhos.
	3 - Identificar se algum organismo está se beneficiando, sendo prejudicado ou não afetado. Exemplos: insetos em flores, folhas mordidas, formigas em árvores.
	4 - Fazer breves anotações sobre as observações.
Atividade	Responder às perguntas para cada interação encontrada:
	1. Quem está envolvido na interação?
	2. Alguém parece estar se beneficiando?
	3. Alguém está sendo prejudicado?
	4. Alguém não está sendo afetado?

Fonte: Autoral (2024).

40

Na aula seguinte, planejava-se exibir produções dos alunos e trechos de filmes, como O Rei Leão e A Era do Gelo, para ilustrar relações ecológicas, classificando-as como harmônicas ou desarmônicas, intra ou interespecíficas. Contudo, a indisponibilidade do laboratório exigiu adiar a atividade e adaptar a aula para um formato mais tradicional, com exposição dos conceitos na lousa. A atividade consumiu quase toda a aula, limitando o diálogo e as discussões essenciais. Apesar da frustração por não atingir o potencial planejado, o imprevisto serviu como oportunidade de crescimento, fortalecendo minha confiança e habilidades docentes.

Durante as aulas da disciplina de estágio, a professora orientadora discutiu a temática do planejamento como fun-

damental para organizar conteúdos e estratégias, apontando que imprevistos podem acontecer. Para Sampaio (2007), imprevistos representam a materialização da incerteza na qual estamos constantemente submetidos na vida; e o planejamento pedagógico prévio configura-se como uma tentativa de “domar” essa incerteza inerente ao contexto.

Essas situações, embora frustrantes, são oportunidades de aprendizado, permitindo ao professor desenvolver flexibilidade, criatividade e aprimorar sua prática docente. A aula constitui um ambiente/momento dinâmico, marcado por diversos acontecimentos que ocorrem simultaneamente, no qual se produzem aprendizagens e ensinamentos para professores e estudantes, tanto planejados quanto espontâneos (Sampaio, 2007).

Após isso, foi bastante gratificante finalmente colocar em prática as atividades previamente planejadas, o que favoreceu boas interações entre os alunos e uma discussão produtiva. A supervisora, ciente de que esse era meu primeiro estágio com mediação formal, elogiou minha condução da aula.

Esse retorno foi muito significativo, despertando em mim um sentimento de acolhimento, de autoconfiança e a percepção de possivelmente estar trilhando o caminho certo. Para Alves et al. (2023) o acolhimento recebido nesse contexto vai além da dimensão pedagógica, contribuindo diretamente para a construção de uma identidade profissional pautada no cuidado, na humanização e na atenção às singularidades.

No encontro subsequente, os estudantes foram organizados em grupos e receberam kits com cartolina, imagens (incluindo fotos produzidas anteriormente) e adesivos para anotações, com a tarefa de montar um painel classificando os tipos de relações ecológicas. Durante a atividade, puderam consultar anotações, trabalhar em equipe e esclarecer dúvidas, favorecendo a aprendizagem colaborativa.

Na aula seguinte, conduzi mediações expositivas dialogadas sobre Cadeia Alimentar, Níveis de Organização Ecológica e Biomas Brasileiros. Os alunos pesquisaram individualmente um bioma classificado e, em grupo, realizaram cartazes sobre suas ameaças e preser-

vação. A pesquisa, construção e apresentação foram avaliadas, mas muitas dificuldades tiveram ao expor seus conhecimentos, possivelmente por não estarem acostumados com esse tipo de atividade.

O último tema da unidade foi Ecossistemas Aquáticos. Assistimos ao documentário O Fascinante Mundo dos Corais (2021) na sala de informática, o que despertou grande curiosidade nos alunos. Isso gerou um diálogo enriquecedor sobre a preservação dos recifes de corais e manguezais, complementado pela observação de esqueletos de corais da coleção do Laboratório de Ciências.

Observando o hábito da turma de revisar o conteúdo antes da prova, organizei uma gincana gamificada, na qual, lançavam dardos de velcro em um alvo de feltro e respondiam perguntas conforme a dificuldade da posição atingida. A atividade tornou a revisão dinâmica, estimulando participação e discussão coletiva. Além disso, foi uma oportunidade para mim como estagiária, em que pude explorar metodologias ativas e integrá-las ao ensino.

Como última atividade do estágio, elaborei, apliquei e corriji as provas, uma experiência enriquecedora, especialmente na correção das questões discursivas. Nesse momento, procurei equilibrar as respostas esperadas com o reconhecimento do esforço dos alunos em construir suas próprias compreensões. À luz da epistemologia constru-

tivista, o erro foi compreendido como uma oportunidade de aprendizagem e de reflexão sobre o próprio processo (Núñez; Ramalho, 2020, p.47).

Portanto, mais do que simplesmente validar o que está certo ou errado, a experiência exigiu de mim uma atenção sensível ao processo de significação compreendido pelos estudantes – um processo por vezes incompleto e, por isso, contínuo. Refletir sobre essas construções parciais e singulares foi um exercício formativo como docente, que evidenciou a complexidade do ensino e a responsabilidade docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

42

O Estágio de Regência foi uma experiência enriquecedora, superando minhas expectativas e fortalecendo minha identidade docente. Em consonância com Carvalho e Gil-Pérez (2011), que destacam a relevância das vivências escolares na superação de obstáculos na formação do professor, o estágio se revelou mais que um obstáculo: ofereceu uma prática significativa, possibilitando a construção de vínculos com os alunos e ampliando minha compreensão sobre o papel docente. Cada estudante contribuiu para esse aprendizado mútuo, moldando minha percepção sobre a prática pedagógica.

A formação teórica adquirida na graduação foi essencial, mas a vivência em sala de aula, orientada pelas professoras

supervisora e orientadora, foi substancialmente significativa na consolidação subjetiva das minhas reflexões sobre as estratégias de ensino e aprendizagem. Além do crescimento profissional, o estágio também representou um processo de autoconhecimento, reforçando minha escolha pela docência e permitindo uma análise crítica dos desafios e conquistas da prática pedagógica, evidenciando o caráter desse espaço/tempo formativo transformador (Pimenta; Lima, 2017).

Desse modo, este trabalho buscou relatar as dificuldades enfrentadas e as atividades bem sucedidas no estágio, destacando a importância dessa experiência na formação docente. O estágio, ao conectar teoria e prática, contribui para o desenvolvimento de professores mais preparados, críticos e comprometidos, evidenciando a necessidade de valorização dessa etapa na formação inicial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUSUBEL, David Paul. **The psychology of meaningful verbal learning**. New York: Grune & Stratton, 1963.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRÖCKELMANN, Rita Helena (org.). **Araribá Conecta - Ciências: 7º ano: Manual do Professor**. 1. ed. São Paulo:

Moderna, 2022. Componente curricular: Ciências. ISBN 978-85-16-13664-2.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de; GIL-PÉREZ, Daniel. **Formação de professores de ciências: tendências e inovações**. 10ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). **Métodos de pesquisa**. Rio Grande do Sul: Ufrgs Editora, 2009.

NÚÑEZ, I. B.; RAMALHO, B. L. OS ERROS E DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DAS CIÊNCIAS NATURAIS. REFLEXÕES TEÓRICAS. In: NÚÑEZ, I. B.; MELO, M. M. P. de (org.). **Conhecimento disciplinar das ciências naturais de futuros professores do ensino fundamental**. 1a. Curitiba: Appris Ltda, 2020. p. 41–65.

PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (org.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 4 ed. São Paulo, SP: Cortez, 2006.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 8. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2017.

RIO GRANDE DO NORTE. Lei nº 11.674, de 16 de janeiro de 2024. Dispõe sobre a proibição do uso de smartphones em salas de aula para fins não pedagógicos no estado do Rio Grande do Norte. **Diário Oficial do Estado do Rio Grande**

do Norte, Natal, 16 jan. 2024.

ROBINSON, Nick. O Fascinante Mundo dos Corais. [S.l.]: Netflix, 2021. Documentário.

SAMPAIO, Marisa Narcizo. **Quando a rotina é o imprevisto, ou o diálogo entre o pré-estabelecido e o contexto dos acontecimentos na sala de aula**. Revista Teias, Rio de Janeiro, v. 5, n. 8-9, p. 11 pgs., 2007. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/23944>. Acesso em: 2 out. 2025.

SASSERON, Lúcia Helena; DE CARVALHO, Anna Maria Pessoa. ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 16, n. 1, p. 59–77, 2016.